



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Revista Terra Viva

Data: 05/2009

Caderno / Página: Milho / 52

Assunto: Atenção aos repiques de preços

Atenção aos repiques de preços

Variáveis financeiras, de produção e/ou demanda criam cenário conturbado e geram tensão no mercado de milho, que fica sujeito a súbitas altas nas cotações

por Ronaldo Luiz

Segundo informações da Associação Brasileira das Indústrias do Milho (Abimilho), nos últimos anos, cerca de 80% de todo o milho produzido no Brasil foi direcionado à fabricação de ração. Esse dado ressalta a importância do setor de proteína animal para a cadeia produtiva do cereal. Em especial dos segmentos de aves e suínos, que consomem mais da metade do milho destinado à alimentação animal – no período de 2001/02 a 2005/06, em média, foram 55% para a avicultura e 37,1% para a suinocultura – e


representam cerca de 30% da disponibilidade total de carnes no País.

Essa relação justifica a preocupação dos produtores diante da significativa retração no consumo de carnes, ainda consequência da crise econômica mundial. O recuo também atingiu as exportações do grão brasileiro – apesar de um curto período de vendas significativas no começo do ano –, bem como reduziu os pedidos das agroindústrias de abate de aves e suínos.

Por outro lado, há para o agronegócio brasileiro do milho os alentos da quebra da

safrinha da Argentina e da ligeira elevação do uso do grão pelos Estados Unidos para fabricação de etanol. A soma desses fatores é o que, até o momento, sustenta as apostas para o escoamento da safra nacional, a partir do segundo semestre, com o Brasil avançando em mercados antes abastecidos pelos concorrentes. E a concretização dessa expectativa pode iniciar um período de melhores cotações para o grão.

Atualmente, a saca de 60 kg é negociada em torno de R\$ 21, conforme o Indicador dos Preços do Milho Esalq/BM&FBOVESPA,



Especialistas orientam agricultores a venderem a safrinha após o pico da comercialização, para conseguir maior valorização

usado como referência para o mercado futuro do grão no Brasil. Mas já existem contratos sendo fechados a R\$ 24 para novembro. "Como o etanol é hoje um importante fator na formação dos preços do milho nos EUA, a sustentação de seus valores significa também um piso para as cotações do cereal norte-americano, com reflexos no mercado internacional", destaca boletim do Centro de Inteligência do Milho, vinculado à Embrapa Milho e Sorgo.

No campo da produção, a safra brasileira (2008/09) de verão do milho sofreu

Produção não muda
Estima-se que volume da safrinha 2008/09 será praticamente igual ao da temporada passada, na casa das 18 milhões de toneladas

quebra – essencialmente por problemas climáticos – em torno de 15% ante a temporada passada. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), estão sendo colhidas 33,8 milhões de toneladas da primeira safra, contra 39,9 milhões no ciclo 2007/08. Quanto aos estoques, o volume, que estava entre 11 milhões e 13 milhões de toneladas no início do ano, deve cair para cerca de 7,8 milhões até dezembro.

Circunstâncias – A segunda safra nacional do milho, a chamada safrinha, ▶

foi semeada em meio a esta conturbada conjuntura, marcada por muitas variáveis, entre financeiras, de produção e/ou demanda. Cálculos da Conab, referentes ao mês de abril, indicam redução de 4,3% na área plantada desta safra, comparada à safrinha do período 2007/08, sobretudo devido à menor área nos estados de Mato Grosso e Paraná, principais produtores nacionais. Ao todo, foram semeados 4,9 milhões de hectares para a safrinha, tendo sido 30% da área cultivada com sementes geneticamente modificadas, conforme levantamento da Agroconsult.

Dentre os fatores que influenciaram tal redução, destacam-se o menor investimento em tecnologia aplicada à cultura

Alimentação animal

Nos últimos anos, quase 80% do milho do Brasil foi destinado à fabricação de ração, segundo a Abimilho

"Produtor tem todo o segundo semestre para vender, não precisa ser tudo de uma vez", diz Alves, do Cepea

em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e o atraso na colheita de soja, apenas no MT, levando alguns poucos produtores a plantar fora da época adequada, visando cumprir contratos, mas podendo correr riscos de falta de chuva para o bom desenvolvimento das lavouras. Por essa razão, boa parte dos produtores da região preferiu correr menos riscos, optando por culturas como milho e feijão-caupi.

No Paraná, a quebra de produção da primeira safra e o custo ainda elevado – já que a queda no preço dos fertilizantes veio tarde e a maioria dos agricultores já havia adquirido os adubos –, aliados a uma expectativa de rentabilidade menor, desestimularam parte dos produtores, ocasionando recuo na área, em comparação à safra anterior. Entretanto, como relata o engenheiro agrônomo Otimar Hubner, especialista em economia agrícola do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura do Paraná, o investimento em sementes de qualidade e em tecnologia (adubos) indica boa produtividade.



Divulgação / Cepea

Com isso, estima-se que a produção nacional da safrinha 2008/09 seja praticamente igual à da temporada passada, situando-se na casa das 18 milhões de toneladas. Em consequência, o total da safra brasileira de milho deve cair de 58,6 milhões de toneladas, em 2007/08, para 51,9 milhões, agora em 2008/09.

Comercialização – Neste cenário nervoso para o agronegócio do milho, no qual os olhos se atêm aos movimentos de recuperação das exportações e da demanda na produção animal, ainda incertos, especialistas em economia rural recomendam cautela, planejamento e muita aten-



Stockxpert

Segundo a Conab, primeira safra deve somar 33,8 milhões de toneladas, contra 39,9 milhões do mesmo ciclo em 2007/08

ção ao vaivém do mercado para o produtor comercializar o resultado da safrinha.

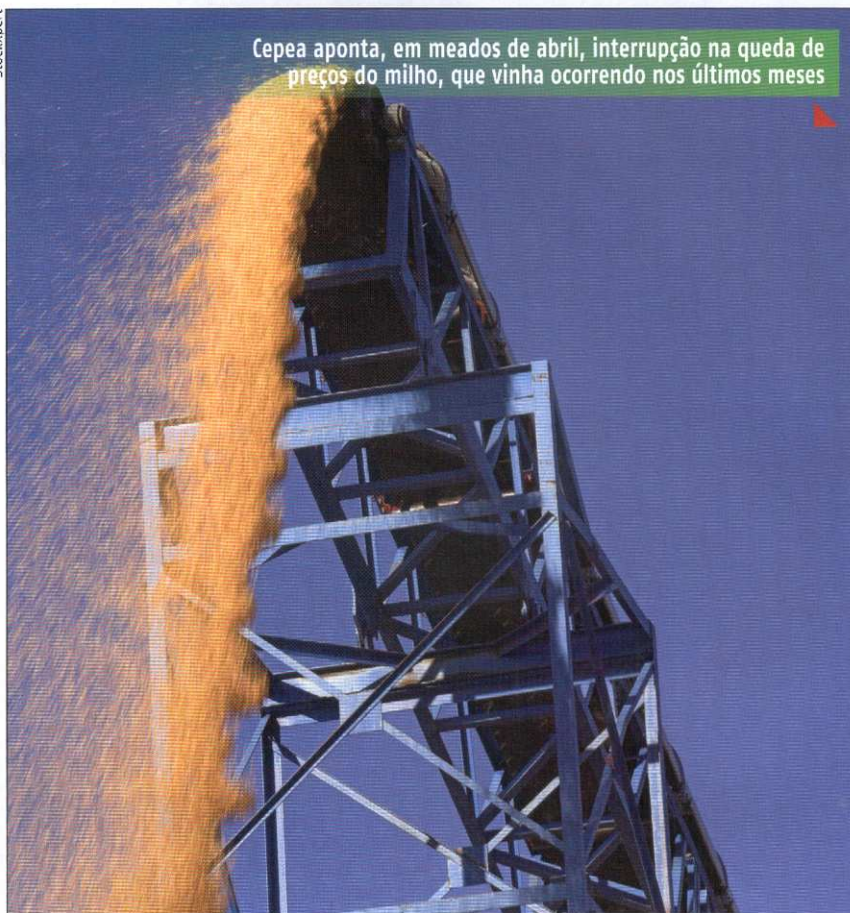
Questionado sobre qual a melhor estratégia de venda da produção, o analista do setor de milho da Agência Rural de Cuiabá (MT), Rodrigo Nunes, aconselha a venda gradual, fatiada, e, simultaneamente, que o produtor fique muito atento às oscilações do mercado, a fim de aproveitar os súbitos repiques de preços.

No curto prazo, o consultor da Safras neste segmento, Eduardo Sarmiento, avalia que os preços devem continuar pressionados, por causa da elevação da oferta sazonal, impulsionada pela colheita e pelo volume dos estoques.

Em relação à venda, Sarmiento diz que o produtor poderá conseguir valorização superior se segurar a produção colhida para o período pós pico de comercialização da safrinha, entre o final de junho e meados de julho. Segundo o consultor, como as negociações se estendem até janeiro do próximo ano, o agricultor pode, dentro deste intervalo, identificar a melhor hora para uma venda mais rentável.

O professor da Esalq/USP e pesquisador da cadeia produtiva do milho do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) Lucílio Rogério Alves tem opinião semelhante. Na sua avaliação, se for viável, é bom segurar a venda para após a entrada da safrinha, já que o mercado tende a oscilar. Segundo ele, o último trimestre do ano e o início do próximo são as épocas que apresentam as melhores cota-

Stockphoto



Cepea aponta, em meados de abril, interrupção na queda de preços do milho, que vinha ocorrendo nos últimos meses

ções para o milho. "O produtor tem todo o segundo semestre para comercializar, não precisa negociar tudo de uma vez."

Ainda que tímidas, as estimativas de preços melhores para o segundo semestre têm apoio em pequenos sinais mostrados por recente análise do Cepea. O estudo apontou, em meados de abril, interrupção na queda dos preços do grão, que vinha ocorrendo nos últimos meses. Entre os motivos, a demanda de *tradings* pelo produto para exportação e de algumas indústrias dos setores de aves e suínos, bem como os leilões do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepro), do Prêmio para escoamento de Produto (PEP) e de opção de venda da Conab.

A estatal destinou R\$ 313,5 milhões para a compra de trigo, feijão, milho e

sisal, dentro da Política de Garantia de Preços Mínimos, sendo R\$ 123,5 milhões para Aquisições do Governo Federal e R\$ 190 milhões em Contratos de Opção. Pelo sistema, o governo garante a compra do produto por um preço fixado no contrato.

Ao final do período contratado, o produtor pode optar por vender o grão ao governo ou buscar melhor preço no mercado.

Todavia, Odacir Klein, presidente-executivo da Abramilho, pondera que as políticas públicas

de incentivo à produção (financiamento) e comercialização devem ser duradouras e não apenas circunstanciais. Caso contrário, alerta, a oferta do milho brasileiro no mercado pode se agravar em 2010, com o País não tendo produção suficiente para atender às demandas interna e externa. ■

Nunes, da Agência Rural, sugere ao agricultor a venda fatiada, para aproveitar repiques de preços



Divulgação / Agência Rural

Redução de área

Dados da Conab mostram que espaço com milho safrinha em 2008/09 será 4,3% inferior ao da temporada anterior